



# Revista Transdisciplinar

Uma oportunidade para o livre pensar

Vol. 20 - Ano 10 - Nº 20 – 2º semestre/2022 ISSN 2317-8612  
<http://revistatransdisciplinar.com.br/> - [www.artezen.org](http://www.artezen.org)

## 4 – ARTE REABILITAÇÃO EM INTERFACE COM A REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA

Propostas e reflexões sobre a prática e instrumentos na intervenção

Mires Najar\*

*A arte representa um caminho da realidade humana (Ostrower, F.)*

### RESUMO:

Este artigo visa trazer reflexões dos aspectos contextuais da Reabilitação Neuropsicológica em uma perspectiva integrada junto a Arteterapia na Reabilitação. Trata-se de um estudo relacionado às práticas e teorias experienciadas. Através de observáveis, por dados obtidos na avaliação neuropsicológica e pelas intervenções arteterapêuticas propostas a pacientes que apresentam sequelas neurológicas, refletimos sobre o quanto a comunicação entre essas duas áreas distintas ampliam o olhar e contribuem com recursos capazes de auxiliar também no desenvolvimento de pesquisas futuras. Cria outros caminhos em âmbitos consideráveis para o registro das intervenções arteterapêuticas no processo de reabilitação quanto na eficácia comprovada da aquisição de novas aprendizagens visando mudanças nas áreas comportamentais, cognitivas e socioemocionais quanto em abordagens trazidas pelo arteterapeuta diante de demandas complexas que requeiram maior aprofundamento para resultados compensatórios. Com isso, acredita-se que o conhecimento mais abrangente da Reabilitação Neuropsicológica aliada às intervenções da Arte reabilitação em contextos hospitalares pode colaborar para um processo dinâmico, pontual, criativo e consolidado junto à reabilitação de pacientes que apresentam sequelas após traumas cerebrais.

### Palavras-chave:

Arteterapia; arte reabilitação; reabilitação cognitiva; neuropsicologia.

### ABSTRATC:

This article aims to bring reflections on the contextual aspects of Neuropsychological Rehabilitation in an integrated perspective with Art Therapy in Rehabilitation. This is a study related to the practices and theories experienced. Through observable, data obtained in the neuropsychological assessment and the art therapy interventions proposed to patients with neurological sequel, we reflect on how much the communication between these two distinct areas broadens the view and contributes with resources capable of also assisting in the development of future research. It creates other paths in considerable scopes for the registration of art therapy interventions in the rehabilitation process as in the proven effectiveness of the acquisition of new learning aimed at changes in behavioral, cognitive and social-emotional areas as well as in approaches brought by the art therapist in the face of complex demands that require greater depth for results compensatory. With this, it is believed that a more comprehensive knowledge of Neuropsychological Rehabilitation combined with Art rehabilitation interventions in hospital

\*Mires Najar - Graduada em Artes Visuais pela UFG; Especialista em Arteterapia; Psicologia Junguiana; Neuropsicologia; Reabilitação Cognitiva. Membro da ABCA 043/1207; atua como Arteterapeuta/Arte Reabilitadora no Centro Estadual de Reabilitação e Readaptação Henrique Santillo, em Goiânia desde 2005. Este artigo foi adaptado do TCC em Reabilitação Cognitiva pela Faculdade Delta - CEAPGO-19/2021. WhatsApp 62 98114 8854 Instagram: @miresnajar\_arteterapia/ e-mail: [miresnajar@hotmail.com](mailto:miresnajar@hotmail.com) CL: <http://lattes.cnpq.br/0847513966284924>

contexts can contribute to a dynamic, punctual, creative and consolidated process with the rehabilitation of patients who have sequel after brain trauma.

**Keywords:** Art therapy; art rehabilitation; neuropsychological rehabilitation; cognition; neuropsychology

*Em nossa escolha científica urge a necessidade de compartilhar e comunicar com outros grupos que abrem os olhos para dimensões não convencionais do cuidado humano, caminhos e pistas de maior integração e sentido para o fenômeno do sofrimento e do amparo, da vida e da morte, da beleza, do prazer. Somos alimentados pelo fio da vida e, apesar de nos faltar, por vezes, a legitimidade institucional que confere maior amparo material para pesquisas que adotem outras perspectivas, há um amparo íntimo e transcendente que suspira criatividade, que canta inventivo e que adorna o tempo da presença com o acalanto vívido das paisagens mais belas de nosso planeta. Assim, o pulsar da ciência permanece com nossa presença, respeitosa e inventiva, periférica e nuclear, de potência ainda desconhecida para nós que hoje damos esses passos. (Barreto, A.F.)*

## INTRODUÇÃO:

Quando discutimos os benefícios relacionados a um programa de intervenção é importante esclarecer os conceitos associados. Consideramos como recursos necessários para uma intervenção e tratamento apropriados, tanto na área da Arteterapia quanto nos programas de reabilitação a comprovação de evidência dos planos de intervenção na prática clínica, a eficácia e a efetividade. Partimos do pressuposto que a Arteterapia relaciona significados e descobertas criando novas conexões, criando alternativas e um envolvimento multifacetado da pessoa com o todo, com o outro, com ele mesmo e com todo o ambiente que o envolve. Inclui, considera e permite um crescimento adaptável, em vários níveis perceptivos, sensoriais, emocionais, físico, espiritual,

social e cognitivo em busca de um modo saudável de vida. Atua com técnicas e ferramentas advindas da arte, ciência, educação, espiritualidade e psicanálise.

O Arteterapeuta fundamenta seu trabalho no conhecimento da Arte, Antropologia, Gestalt, Filosofia. Traz como princípio o despertar de conteúdos adormecidos e o desenvolvimento de capacidades e a potencialização das mesmas. Favorece o desenvolver no meio biopsicossocial do indivíduo e se em contexto da reabilitação, abrange aspectos cognitivos no estímulo das funções neurológicas como um todo e, no resgate de uma vida saudável com mais qualidade. De acordo com Ostrower (1993), “Criar é, basicamente, formar. É poder dar uma forma a algo novo.” Em qualquer que seja o campo de atividade, trata-se, nesse novo “novo”, de novas coerências que se estabelecem para a mente humana, fenômenos relacionados de modo novo e compreendidos em termos novos. O ato criador abrange, portanto, a capacidade de compreender; e esta, por sua vez, a de relacionar, ordenar, configurar, significar. A Arteterapia na reabilitação entende o indivíduo como um ser criativo, sendo uma intervenção facilitadora do processo de desenvolvimento emocional/cognitivo e na identificação e avaliação observacional das construções disfuncionais do sujeito.

A representação artística pode ser um reflexo de experiências passadas, bem como de sonhos que o paciente aspira. Com efeito, além do movimento do corpo, a produção de uma arte apela à imaginação, intuição, pensamento e emoções. Esses elementos aparecerão na atividade como uma intenção, ação e saída.

Consideramos o fenômeno artístico e, portanto, a mola mestra do trabalho do Arteterapeuta, é reunir tudo o que emerge do observável na prática da atividade artística retornando para a materialidade e reorganização interna. Compreendemos que

durante o processo arteterapêutico há uma mobilização de mecanismos saudáveis do indivíduo, sendo facilitado por estratégias terapêuticas visando objetivos e resultados abrangentes. Fundamental que o profissional Arteterapeuta tenha o conhecimento das técnicas e do manejo terapêutico com solidez na sua formação e compreensão, a partir de suas próprias experiências adquiridas e na vivência com o outro e com os fatores externos, tendo um embasamento sério em suas intervenções.

Na decodificação de recursos materiais e técnicas, que são oferecidas de acordo com a linguagem a ser expressada, a Arteterapia na Reabilitação se encontra lado a lado com situações complexas onde os déficits se opõem à abstração, inibem a imaginação e o raciocínio para o aprofundamento de algumas questões que necessitam a absorção e reflexão para que cheguem a ser compreendidas pelo sujeito.

A utilização dos recursos artísticos na terapia favorece a dinâmica dos novos significados que se revelam e que são os meios que favorecem o autoconhecimento e a autopercepção para novas descobertas e mudanças.

Para Rohling, Faust, Beverly, & Demakis, (apud GINDRI, 2012), a reabilitação cognitiva envolve o treino dos processos cognitivos em déficits para recuperação das capacidades originais e/ou buscando o desenvolvimento de estratégias compensatórias promovendo melhor desempenho nas tarefas diárias. A compensação pressupõe que a pessoa irá aprender a compensar os seus déficits através do recurso a novas estratégias recorrendo às suas competências cognitivas preservadas.

A Neuropsicologia é uma disciplina responsável por entender as relações entre as funções cerebrais, cognição e alterações de comportamento, atuando no diagnóstico, acompanhamento, tratamento e pesquisa. O principal instrumento do neuropsicólogo é a avaliação neuropsicológica. Trata-se de uma ciência também multidisciplinar, onde profissionais de diferentes especialidades contribuem no diagnóstico e no tratamento de pacientes neurológicos e psiquiátricos, com o objetivo de promover a reabilitação. Essas três abordagens trazem entre si,

conexões que envolvem objetivos que na prática buscam verificar, observar, avaliar, desenvolver e estimular capacidades e habilidades que foram perdidas ou não estão mais preservadas e tratam de intervir no resgate do indivíduo, readaptando e inserindo-o a um convívio com seus pares. Nosso olhar e nosso objetivo neste relato buscam sobremaneira, contextualizar essas três áreas como modelo de um trabalho holístico que pode ser ampliado e trazer maior colaboração e eficácia no atendimento ao paciente, através do estabelecimento de uma relação de ajuda que promove mudanças e sentido ao tratamento.

E nossa justificativa para essa proposta, é aliar estudos advindos da Reabilitação Neuropsicológica pela validação dessa prática que tem sido reconhecida pelos resultados obtidos. E como há pouca pesquisa científica nessa área da Arte Reabilitação, poderemos elaborar padrões específicos fundamentados que possam validar prática e teoria.

Sabemos que a condição de vida crônica associada à lesões encefálicas adquiridas, deve ser altamente considerada pelo estado de saúde do indivíduo quanto pela condição social, emocional e o contexto em que ele se insere. Dessa forma, a reabilitação voltada a uma abordagem holística, sem esquecer funções orgânicas e emocionais integra o conhecimento das funções cerebrais e traz a expressão da arte para um lugar de busca da capacidade humana e do sentido da vida.

## **OBJETIVOS:**

O objetivo desse estudo é abordar e sugerir o conhecimento das funções cerebrais e a capacidade neural que vem a ser estimulada ou reabilitada após um déficit, com técnicas e instrumentos capazes de avaliar, intervir e mensurar a eficácia das mesmas e seus resultados na Arte Reabilitação.

Visa abrir caminhos para um estudo mais profundo, alicerçado em bases teóricas das neurociências e traçando novos modelos e metas que sejam planejadas em função da reabilitação do paciente e da participação da família, criando estratégias para um protocolo de tratamento específico, expandindo técnicas e conhecimentos da criatividade, expressão da arte e da cognição.

## METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de caso, que reflete sobre as intervenções arteterapêuticas e a condução nos processos de avaliação neuropsicológica e da reabilitação cognitiva e dos resultados dessas intervenções à vista de práticas e estudos adquiridos no estágio, com um paciente idoso, já em atendimento na Arte Reabilitação, apresentando sequelas de AVC (Acidente Vascular Encefálico), com queixas de déficits de memória, dificuldades na interação social e ansiedade.

Estas abordagens permitiram avaliar os dados recolhidos, os resultados dos testes neuropsicológicos aplicados, às orientações clínicas e outras fontes de informação na literatura específica, a fim de identificar corretamente o problema, sua aplicação na reabilitação neuropsicológica e reavaliar o desfecho para melhorias futuras na continuidade do processo de arte reabilitar.

Diante do caso desse paciente, foi possível identificar pela avaliação neuropsicológica, suas dificuldades e capacidades preservadas, orientar conduta após a mesma, incluir a família como parte desse processo, promovendo a autopercepção dos déficits para serem trabalhados e desenvolver aspectos preservados, trazendo também a leitura do envolvimento emocional antes e pós-AVC, fator proeminente e determinante com influência sobre sua forma de enfrentamento da vida.

Este artigo foi realizado baseado nos estudos da reabilitação cognitiva e neuropsicológica e nas experiências da autora como profissional das práticas integrativas, no caso a Arteterapia; prática essa que está inserida no SUS, e encontra-se também no Código Brasileiro de Ocupações (família 2263-10), e que vem sendo aplicada em um hospital de reabilitação, na cidade de Goiânia, como uma terapia interventiva em portadores de deficiências físicas e neurológicas.

Buscamos questões sobre os mecanismos cerebrais que estão na base da percepção e da memória, da fala e do pensamento, do movimento e da ação. E o que acontece quando há uma lesão. Isso nos impulsionou a esse movimento de descobertas e investigação sobre a estrutura da atividade

mental e seu funcionamento. Mas também com a influência sobre o fator emocional, a fragilidade do paciente diante das limitações impostas, a dependência em alguns aspectos das AVDs (atividades da vida diária) e sociabilização, diminuição da autonomia e pouca comunicação com outras pessoas, levando-o ao isolamento por inibição pela dificuldade no processamento da fala.

A Reabilitação Neuropsicológica ainda é considerada um campo vasto, mas pouco explorado, que contribui para capacitar pacientes e familiares com objetivo de desenvolver estratégias que auxiliam na convivência, ao lidar e contornar situações, reduzir ou superar impactos nas deficiências cognitivas vindas de sequelas neurológicas ou danos neuropsiquiátricos. Condições essas consideradas imprescindíveis para a atuação básica interdisciplinar. Mesmo quando não há uma lesão propriamente dita, mas sim alteração ou distúrbios em sistemas e estruturas cerebrais, indica-se a Reabilitação Neuropsicológica, independente de faixa etária.

A Avaliação Neuropsicológica foi composta de diversas etapas, iniciando com as entrevistas feitas com o paciente e seu familiar, tendo como base a observação clínica do comportamento, diagnóstico, histórico de vida, estado físico e emocional, considerando nível de escolaridade e postura do paciente durante o processo da avaliação. Foram realizados testes de rastreio cognitivo, escalas e questionários, como também pela análise quantitativa e qualitativa de testes neuropsicológicos, sendo todos esses instrumentos utilizados de uso não restrito ao psicólogo. Essa análise esteve sustentada no raciocínio científico pela teoria da neuropsicologia, pelo estudo e conhecimento do funcionamento do sistema nervoso central, patologias, pela teoria cognitiva, comportamento e desenvolvimento humano, estatística e psicometria.

Durante a avaliação foram utilizadas as seguintes estratégias avaliativas: Rastreios, Escalas, Questionários e Testes Neuropsicológicos: – Montreal Cognitive Assessment – Basic-MoCa; – Neupsilin; – Figura Complexa de Taylor – FCR (Rey, 2010); – Sinos; – Trail making A e Trail Making B; – Bateria Cognitiva Breve (Nitrinni); – Teste de Evocação Livre e com

Pista (TESLIP); – Labirinto; – Minnesota; – Avaliação das Atividades de Vida Diária – Pfeifer; – Escala de Atividades Instrumentais do dia a dia (IADLS); – Escala de Avaliação da Ansiedade de Hamilton; – Inventário de Ansiedade Geriátrica (GAIBR); – Escala de depressão Geriátrica (GDS).

De acordo com Haase, et al.(2012),

...os instrumentos neuropsicológicos foram desenvolvidos a partir de uma tradição muito antiga e interdisciplinar de clínica e pesquisa. Os fatos históricos e argumentos apresentados constituem ferramentas para o fato de existir, há séculos, uma categoria de instrumentos neuropsicológicos, os quais não se constituem em testes psicológicos. Tais instrumentos foram, são e serão desenvolvidos a partir das necessidades diagnósticas percebidas pelos diversos profissionais atuando na área interdisciplinar de Neuropsicologia. A utilização de técnicas estatísticas de validação e normatização decorre da filosofia de assistência à saúde baseada em evidências, a qual é prevalente em nossa época.

A partir de uma avaliação, conseguimos acompanhar o paciente durante cada elaboração com mais acurácia diante de seu comportamento, na verbalização e compreensão dos comandos e como ele consegue captar o que foi solicitado.

Quando a compreensão se mostra deficitária, a abstração e retorno do que foi proposto não alcança o objetivo, e a atividade se mostra ineficaz. Tanto pelas perdas cognitivas quanto pelo estado emocional, muitas vezes relacionados a algum tipo de lesão, que contraria o que esperamos diante de uma reflexão absorvida por conteúdos emergidos para serem compreendidos e transformados, no processo arteterapêutico.

A Arteterapia possibilita e oportuniza o autoconhecimento, a expressão e o enfrentamento da dor com mais serenidade. Como também auxilia a diminuir os níveis de tensão, estresse emocional e físico, tristezas, angústias e ansiedade, eleva a autoestima e ainda contribui com suas práticas específicas para a manutenção da concentração,

estimula a atenção e memória, facilitando a estabilidade de um estado melhorado e o alcance de novas aquisições.

Mas a subjetividade que ela nos traz, dificulta a exatidão nas avaliações para evidência de resultados do processo. Ainda de acordo com Ostrower (1993),

Compreendemos que todos os processos de criação representam, na origem, tentativas de estruturação, de experimentação e controle, processos produtivos onde o homem se descobre, onde ele próprio se articula à medida que passa a identificar-se com a matéria. São transferências simbólicas do homem à materialidade das coisas e que novamente são transferidas para si.

Trazemos reflexões de experiências baseadas no período de vários anos de trabalho com pacientes da clínica de lesões encefálicas adquiridas. Pensamos a reabilitação com a necessária clareza junto à equipe, família e paciente, orientando e conduzindo o processo conscientizando que em muitos casos não é possível alcançar a recuperação total das habilidades cognitivas e funcionais. Mas propondo ampliar e capacitar tanto quanto possível uma nova realidade aliada à adaptação e a qualidade de vida do paciente.

Portanto, o tratamento é também pautado nos déficits, nas inabilidades ou nas habilidades preservadas, buscando atingir os objetivos traçados. Segundo LÚRIA (apud PINHEIRO, 2005),

toda atividade mental humana é um sistema funcional complexo efetuado por meio de uma combinação de estruturas cerebrais funcionando em concerto, cada uma das quais dá a sua contribuição particular para o sistema funcional como um todo.

Segundo alguns autores, a Arteterapia proporciona aos pacientes solicitar, refletir, experimentar e aperfeiçoar pensamentos e experiências. Kaplan (2000) enfatiza a importância da utilização da Arteterapia para pessoas com deficiências cognitivas, devido à sua capacidade de evocar o prazer sensual e sentimentos de satisfação. Por meio dessa estimulação sensorial podemos perceber

uma ampliação da conscientização e atenção, assim como fornece um novo enfoque através da valorização e exploração de materiais.

As habilidades alcançadas com as intervenções por meio da arte podem aumentar e servir de compensação em alguns casos de deficiência cognitiva, colaborando para o retorno ainda da autoestima e motivação.

A abordagens reabilitativas constituem um papel fundamental no funcionamento biopsicossocial do paciente. Acredita-se que dessa forma o encontro entre essas áreas possa colaborar para o enfrentamento da doença tanto pela família quanto pelo paciente, de forma integral, preparando-os para um futuro pós-reabilitação, inserindo-o ao meio social e/ou profissional.

Durante o processo de reabilitação, o paciente obtém a conscientização sobre as suas capacidades remanescentes, auxiliando-o a adquirir o autoconhecimento de suas capacidades e fragilidades e uma aceitação de sua nova realidade. A percepção de si mesmo dentro do agir é um aspecto relevante que distingue a criatividade humana. Movido por necessidades concretas sempre novas, o potencial criador do homem surge na história como um fator de realização e constante transformação. Ele afeta o mundo físico, a própria condição humana e os contextos culturais.

Para tanto, a percepção consciente na ação humana se nos afigura com uma premissa básica da criação, pois além de resolver situações imediatas o homem é capaz de a elas se antecipar mentalmente. Não antevê apenas certas soluções. Mais significativa ainda é a sua capacidade de antever certos problemas. Daí podermos falar da “intencionalidade” da ação humana (Ostrower, 1993).

Pontuamos sobre a importância da Reabilitação Neuropsicológica e a Arteterapia, e o uso da CIF (Classificação de Independência e Funcionalidade), onde o desenvolvimento é biopsicossocial: o indivíduo deve ser avaliado e tratado como um todo, na medida em que não apenas existem múltiplos domínios do funcionamento, mas estes estão interligados,

tendo impactos recíprocos e complexos uns sobre os outros. Uma avaliação que amplia e movimenta vários domínios, referencia para o olhar global e dinâmico sobre a pessoa.

Com estas aplicações na prática é possível uma maior inter-relação entre os diversos níveis de funcionamento do indivíduo e seu meio, possibilitando a adoção de técnicas mais ecológicas e abrangentes e servindo de guia para a adoção de instrumentos de avaliação e de estratégias terapêuticas (Pinheiro-Chagas, Freitas & Haase, 2007).

Podemos acrescentar que a Avaliação Neuropsicológica trouxe dados consistentes sobre as queixas do paciente, elucidou outras questões, ao constatar memória mais preservada e alguns déficits nas funções executivas, mostrando ainda a existência de outras incapacidades latentes. E diante das intervenções de reabilitação cognitiva junto à Arteterapia, os resultados obtidos demonstraram que foram capazes de elevar a autoestima, a volição e melhora na verbalização do paciente, auxiliando ainda quanto a sua melhor comunicação no grupo, interação na família e na capacidade de autopercepção.

## DISCUSSÃO

Além da escolha da abordagem, o terapeuta deve estar atento às evidências e efeito terapêutico de forma a avaliar a resposta do paciente para o tratamento proposto. Deve procurar criar medidas que possam acompanhar a evolução do paciente durante o processo de reabilitação, premissa que não deve pautar seu julgamento pelo avanço apenas dos resultados da reavaliação nos testes cognitivos. A Avaliação Neuropsicológica é um processo complexo e amplo de exame de desempenho e de funcionalidade de diferentes componentes cognitivos e de sua relação com a queixa e/ou o quadro de base do indivíduo.

Consiste, assim, na detecção, na quantificação e na interpretação da disfunção cognitiva, comportamental e emocional causada por lesão ou disfunção cerebral, (segundo Labos, Perez, Prenafeta, & Choncol (apud Miotto, 2005) ou de habilidades cognitivas mais fortes ou mais fracas na ausência de diagnóstico específico (Fonseca et al. (2012).

A maioria dos autores e profissionais da Reabilitação Neuropsicológica, concordam que o plano de reabilitação deve ser constantemente revisto de acordo com o desenvolvimento alcançado, ajustando-se técnicas e abordagens a fim de adequá-las às respostas de cada paciente, não sendo a Reabilitação Neuropsicológica formada, simplesmente por métodos engessados ou sem flexibilidade.

Ao entrarmos no campo da neurociência das emoções, vamos nos deparar com uma complexidade para estabelecimento dessa interface entre subjetividade e objetividade que a vivência emocional requer. Sendo muito importante essa consideração na Avaliação Neuropsicológica, pois existe a implicação do lidar com o estresse do cotidiano para obtenção de uma melhor qualidade de vida do paciente.

O paciente em reabilitação por lesão encefálica adquirida, geralmente apresenta perdas cognitivas importantes, que influenciam sobremaneira sua vida. Além de sequelas físicas, que se encarregam de provocar a mudança social e emocional, gerando traumas tanto para o paciente quanto para a família.

A dependência do outro, a ruptura de um trabalho, o afastamento dos amigos, de espaços limitados e ações corporais muitas vezes comprometidas, diminuem a motivação, a iniciativa, a volição, a autoestima. Sobrevém ainda a depressão, a ansiedade, o isolamento. Dessa maneira, é necessário o empenho da equipe multidisciplinar, contribuindo para que o processo de reabilitar seja realizado com um olhar diferenciado por cada um, mas com o mesmo propósito, de estabelecer o elo entre a equipe, paciente e família.

Outros autores nos falam que, a experiência emocional envolve a integração das sensações corporais e dos eventos externos, alterando o estado do corpo. Entrar nesse campo das multiplicidades subjetivas e abstratas da arte e suas relações com as emoções, nos processos de desenvolvimento cognitivo, também requer complexidade e sustentação para busca de objetivos claros e eficazes, nem sempre capazes de se delinear pela subjetividade desse processo.

Não nos esquecemos de que as ações humanas são guiadas e motivadas em primeiro lugar, por necessidades biológicas, e, em segundo lugar, por objetivos considerados sociais e cognitivos. É nessa visão sobre as experiências emocionais e cognitivas que trazemos essas possíveis trocas e considerações sobre essas abordagens que segundo Reisberg & Heuer (apud Miotto, 2005),

possivelmente, os eventos emocionais são mais lembrados por serem importantes para o indivíduo, o que garante maior atenção, retenção e recordação em experiências futuras. No mesmo sentido, a experiência emocional persiste por um tempo maior na memória operacional, permitindo, assim, a reverberação ou a reciclagem os eventos a serem codificados.

Ora, isso nos traz as possibilidades de intervenções arteterapêuticas aliada à estimulação cognitiva, pois amplamente sabemos do potencial que a Arteterapia conduz quando o paciente em atividades voltadas à ressignificação e reestruturação de memórias e fatos relacionados às suas vivências, consegue resgatar e reverbera em suas emoções de forma positiva e com desenvolvimento das funções cognitivas.

A Reabilitação Neuropsicológica, numa fusão de elementos que colocam o paciente como um ser único, multifacetado, mas possivelmente capaz de se adaptar a essas intervenções, também coloca o profissional mais atento e diante de possibilidades cabíveis de um alcance terapêutico elegível e com bons resultados. Ainda estamos em elaboração dessa sustentação de abordagens investigativas na Arte Reabilitação buscando encontrar caminhos para avaliação das práticas utilizadas.

Sabemos dos benefícios restauradores e transformadores do processo arteterapêutico já em uso em vários contextos da saúde. Espera-se maior atenção aos pontos fortes e significativos para que essa atividade seja inserida nas instituições de reabilitação como prática positiva, eficaz e relevante. E, portanto, nossas considerações seriam para um maior aproveitamento desses conhecimentos, trazendo no processo do

paciente atendido, a condição apropriada e específica sobre seu desempenho, promovendo nesse caminho investigativo e aprofundado entre neuro, cognição e arte, um meio facilitador para comprovação científica dos resultados alcançados nessa interface.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entrar em um campo das Neurociências, trazendo experiências profissionais advindas da Arteterapia com foco em reabilitação, buscando o conhecimento e a cientificidade ligada a causas neurológicas, comportamentais e cognitivas, nos capacita a ter um olhar mais ampliado sobre o ser humano.

Onde o raciocínio clínico, observacional e prático se interpõem em dados, de forma estruturada, mas sempre holístico e integral com foco no ser, capaz de nos instigar a buscar sempre o que pode ser proporcionado nesse campo de acolhimento e cuidado.

A Arteterapia e a Reabilitação Neuropsicológica, nesse estudo, visam criar e movimentar relações para um melhor tratamento ao promover o desenvolvimento cognitivo e integrar essas áreas da neurociência para que possam ser trabalhadas para o bem estar e a qualidade de vida de quem necessita. Reabilitar por meio da Arteterapia escapa às práticas tradicionais, rompe com o já conhecido nesse processo, desafia paradigmas, embora com poucas pesquisas na área de Arte Reabilitação, essa prática tem crescido e sido utilizada com êxito em algumas instituições do país.

Espera-se uma contribuição maior em pesquisas futuras. Uma Arte Reabilitação com evidências e registros dos resultados de suas intervenções. Uma avaliação neurofuncional e um raciocínio clínico, flexível e adaptativo a cada indivíduo, conduzindo o olhar do Arteterapeuta em abordagens que tão significativamente contribuem para o resgate da saúde e inclusão de pessoas em situação pós-traumáticas, integrando e resgatando o indivíduo nas suas diversas dimensões.

Acreditamos que, ao adentrar esses caminhos tão próximos, mas distintos em suas interfaces, possamos contribuir para

consolidar o uso dos recursos e técnicas expressivas da arte na reabilitação. Como também, pressupõe-se que a fundamentação holística e multidimensional da Reabilitação Neuropsicológica, possa obter nessa interação, uma contribuição do trabalho do Arteterapeuta, com um olhar mais ampliado da expressão da arte como função terapêutica criativa e promotora do estímulo também cognitivo, para o tratamento e desenvolvimento do ser humano integral.

### REFERÊNCIAS

BARRETO, A., F., Organizador; **Práticas Integrativas em Saúde: proposições teóricas e experiências na Saúde e Educação**. Recife: Editora UFPE, 2014. 345 pgs) Disponível em: [http://www.neplame.univasf.edu.br/uploads/7/8/9/0/7890742/livro\\_praticas\\_integrativas\\_em\\_sa%C3%BAde\\_versao\\_final.pdf](http://www.neplame.univasf.edu.br/uploads/7/8/9/0/7890742/livro_praticas_integrativas_em_sa%C3%BAde_versao_final.pdf)

CATERINA, R. **Che cosa sono le Arti-Terapie**. Roma: Ed. Carocci, 2005.

FONSECA, R., et al., **Métodos em avaliação neuropsicológica: Pressupostos gerais, neurocognitivos, neuropsicolingüísticos e psicométricos no uso e desenvolvimento de instrumentos**, 2012. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/301947117\\_Metodos\\_em\\_avaliacao\\_neuropsicologica\\_Pressupostos\\_gerais\\_neurocognitivos\\_neuropsicolinguisticos\\_e\\_psicometricos\\_no\\_uso\\_e\\_desenvolvimento\\_de\\_instrumentos](https://www.researchgate.net/publication/301947117_Metodos_em_avaliacao_neuropsicologica_Pressupostos_gerais_neurocognitivos_neuropsicolinguisticos_e_psicometricos_no_uso_e_desenvolvimento_de_instrumentos).

GINDRI, G., Gigiane Gindri. Thirzá, Baptista Frison., Camila Rosa de Oliveira., Nicolle Zimmermann., Tânia Maria Netto., J. Landeira-Fernandez., Maria Alice de Mattos, Pimenta Parente., Perrine Ferré., Yves Joannette. Rochele, Paz Fonseca. **Métodos em reabilitação neuropsicológica**. [http://www.soupro.com.br/nnce/Arquivos/Artigos/2012/gindri\\_etal\\_\(2012\).pdf](http://www.soupro.com.br/nnce/Arquivos/Artigos/2012/gindri_etal_(2012).pdf).

GOUVEIA, P. et al. (2001). **Metodologia em reabilitação neuropsicológica de pacientes com lesão cerebral adquirida**. Revista de Psiquiatria Clínica, v. 28 (6), 295-299.

HAASE, Vitor Geraldi et al. **Neuropsicologia como ciência interdisciplinar: consenso da comunidade brasileira de pesquisa-** <http://revistatransdisciplinar.com.br/> - [www.artezen.org](http://www.artezen.org)



dores/clínicos em Neuropsicologia Latinoamericana [online]. 2012, vol.4, n.4, pp. 1-8. ISSN 2075-9479. Disponível em: [http://www. dx.doi.org/10.5579/rnl.2012.125](http://www.dx.doi.org/10.5579/rnl.2012.125).

HOGAN S. 2001. **Artes da cura: A história da arte terapia**. Londres: Jessica Kingsley.

KAPLAN F. 2000. **Arte, ciência e arte terapia**. Philadelphia: Jessica Kingsley.

MIOTTO, E., C. Andrade,V., M., Santos, F.H., e Bueno,O. F. A., **Neuropsicologia Hoje**. Brazilian Journal of Psychiatry [online]. 2005, v. 27, n. 1 [Acessado 26 Junho 2021] , pp. 85. Disponível em: Epub 14 Abr 2005. ISS 1809-452X. <https://doi.org/10.1590/S1516-44462005000100019>.

OSTROWER, F. **Criatividade e processos de criação**. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 1993. 187 p. Ilus. 153.35 / O85c / 9 ed.

PINHEIRO-CHAGAS, P.; Freitas, P. M. & Haase, V.G. (2007) **O Impacto da CIF na Paralisia Cerebral** (no prelo). In: Francisco José Penna & Vitor Geraldi Haase. (Orgs.). Aspectos biopsicossociais da saúde na infância e adolescência. Belo Horizonte: COOPMED.

PINHEIRO, M. **Aspectos Históricos da Neuropsicologia**: subsídios para a formação de educadores. Educar, Curitiba, n. 25, p. 175-196, 2005. Editora UFPR. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/ern25/n25a11.pdf](http://www.scielo.br/pdf/ern25/n25a11.pdf).

PONTES, L.M.M. e Hübner, M.M.C., **A reabilitação neuropsicológica sob a ótica da psicologia comportamental**. Archives of Clinical Psychiatry (São Paulo) [online]. 2008, v. 35, n. 1 [Acessado 26 Junho 2021] , pp. 6-12. Disponível em: . Epub 18 Abr 2008. ISSN 1806-938X. <https://doi.org/10.1590/S0101-60832008000100002>.

RIBEIRO, R. L., **Neuropsicologia hoje** [recurso eletrônico] / Neurobiologia das emoções, Cap 8; Organizadores, Flávia Heloísa Dos Santos, Vivian,Maria Andrade, Orlando F. A. Bueno. – 2. ed. – Porto Alegre: Artmed, 2015.

ROCHARD, E. **Une expérience d'art-thérapie à dominantes arts visuels bidimensionnels, poésie et écoute musicale auprès de personnes victimes d'un accident vasculaire cérébral récent** – Disponível em: [http://www.applis.univ-tours.fr/scd/Medecine/ArtTherapie/2011\\_Art-Therapie\\_VisentinMarieChristine.pdf](http://www.applis.univ-tours.fr/scd/Medecine/ArtTherapie/2011_Art-Therapie_VisentinMarieChristine.pdf)

ROHLING, M.L., Faust, M.E., Beverly, B., & Demakis, G. (2009). **Effectiveness of cognitive rehabilitation following acquired brain injury**: A metaanalytic re-examination of Cicerone et al.'s (2000, 2005) systematic reviews. *Neuropsychology*, 23 (1), 20-39.

WILSON, BA. **Models of cognitive rehabilitation**. In: Wood RL, Eames P (eds.). *Models of brain injury rehabilitation*. London: Chapman & Hall; 1989.